

**A FOTOGRAFIA DA SAÚDE PÚBLICA NOS ARQUIVOS:  
O DEPARTAMENTO DE PROFILAXIA DA LEPRO  
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

***PUBLIC HEALTH PHOTOGRAPHS IN THE ARCHIVES:  
THE LEPROSY PROPHYLAXIS DEPARTMENT  
FROM THE STATE OF SÃO PAULO***

**Maria Talib Assad**

**Resumo:** A presente pesquisa busca discutir o tratamento de acervos fotográficos a partir de uma metodologia arquivística, por meio da análise das fotografias do acervo do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo produzidas em sua maioria entre 1923 e 1970, custodiados pelo Museu de Saúde Pública Emílio Ribas. O órgão foi responsável pelo tratamento dos doentes de hanseníase pautado no modelo de isolamento em asilos-colônias. Com relação à essas fotografias, destaca-se sua particularidade como documento, produzido com dupla função: testemunho das atividades desse serviço de saúde e fonte para o desenvolvimento de pesquisa.

**Palavras-chaves:** Arquivo. Documentos visuais. Fotografia. Saúde pública.

**Abstract:** This research intention is to discuss the photograph collections treatment due to an archival methodology. By means of the analysis of an specific photograph collection, from the Departamento de Profilaxia da Lepra / Serviço do Pênfigo Foliáceo do Estado de São Paulo (1940-1970), its specificity as record is highlighted, produced with double function: testimony of this health service activities and research development source, therefore, it's constituted by primary and secondary values since its creation. The scope of this work is to contextualize this records production, discussing the nature of the health area photograph's as well its provenance, questioning the organization methods that valorizes image contents as meaning criterion.

**Keywords:** Archive. Photograph. Public health. Visual records.

### **1 Fotografia e saúde pública**

A questão fundamental que orienta esse trabalho é compreensão da produção fotográfica da área da saúde, em sua representação no acervo do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo. A documentação foi produzida, entre 1923 e 1970, com fins administrativos, conforme as atribuições desse órgão responsável pelas políticas e ações de saúde ligados a doença. Em 1935, o decreto estadual n. 7.070 de 06 de abril cria o Departamento de Profilaxia da Lepra subordinado diretamente à Secretaria de Educação e Saúde Pública. Esse órgão passa a centralizar as informações sobre os pacientes, segundo OPRMOLLA e LAURENTI (2001). Após o diagnóstico positivo da doença, apenas os médicos vinculados ao DPL poderiam tratar os pacientes de lepra. Essa norma foi adotada no Estado de São Paulo para promover a centralização de todas as informações dos doentes em

único arquivo. Havia a prerrogativa da notificação compulsória dos casos da doença e os cidadãos em geral também podiam denunciar a suspeita da hanseníase ao órgão competente, o DPL encarregava-se de procurar, diagnosticar e isolar os doentes nas instituições disciplinares: os asilos-colônia.

Esse acervo está localizado no Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, sediado no prédio do antigo Desinfectório Central e da diretoria do Serviço Sanitário – órgãos que produziam as políticas públicas ligadas às condições sanitárias e ao combate às epidemias – e que custodia parte do importante acervo da saúde do Estado de São Paulo. A documentação do Departamento de Profilaxia da Lepra, subdividido na seção do Serviço do Pênfigo Foliáceo (1923-1970), faz parte do seu acervo. Esse órgão acumulou um grande volume de exemplares fotográficos: fotografias de pacientes e diversos registros referentes ao tratamento dispendido aos doentes e suas ações institucionais.

## **2 Fotografia como documento**

A fotografia foi bastante utilizada como instrumento de apoio à prática científica e ações de políticas públicas. O ato de documentar as atividades dos serviços de saúde do Estado por meio das fotografias e de retratar a prática médica das instituições foi amplamente utilizado.

O objetivo deste pesquisa é compreender a produção e o uso da fotografia como documento da área da saúde, investigar e analisar, por meio de uma amostra da documentação, as fotografias do Departamento de Profilaxia da Lepra, recuperando seu contexto de produção e seus diferentes usos, nomeando as atividades que geraram a documentação a fim de tipificar os documentos e elaborar séries documentais, questionando métodos de organização que valorizem o conteúdo da imagem como parâmetro de significação e que ignorem as funções administrativas que a produziram.

Os documentos são produzidos como registro ou prova das mais diversas atividades. O documento de arquivo possui sentido se relacionado ao meio o qual o produziu. Dessa forma, a estrutura do órgão e suas funções devem ser retratas pelo conjunto documental. Esta é a premissa da teoria de fundos (BELLOTTO, 2006).

Paul Otlet e Susan Briet (BUKLAND, 1997) quando conceituam documentação já o fazem de maneira ampliada. Nesse sentido é possível verificar o caráter documental dos documentos visuais e, conseqüentemente da fotografia. Boris Kossoy (2014) aponta para a importância da fotografia como fonte histórica, no entanto em tais abordagens predominaria a preocupação em conceituar o caráter documental da fotografia, mas não de circunscrevê-la

aos princípios da abordagem de arquivo. Tal diferença acaba marcando a separação entre os documentos considerados típicos de arquivo e os “novos” documentos, como os pictóricos ou audiovisuais, esses últimos são portadores de informação, compreendida de maneira ampla, geral e não necessariamente dotada de informação arquivística. Aline Lopes de Lacerda (2012) e André Porto de Ancona Lopez (2000) problematizam a falta de reflexão no campo da arquivística voltada para os documentos visuais, sobretudo, a fotografia. A fotografia como documento de arquivo deve ser compreendida como registro ou produto de ações específicas que refletem as atividades funcionais de uma pessoa ou instituição. No entanto, são comumente tratados pelas instituições custodiadoras, como autorreferentes, pois seu conteúdo é a imagem de algo e a cristalização de um momento da realidade. Tal fato leva a perda da conexão com o órgão produtor e a organicidade com o restante do conjunto documental. Essa característica multifacetada acaba levando ao tratamento fotográfico através das já mencionadas coleções ordenadas por temática. E o método de indexação da imagem é comumente pautado pelas respostas obtidas a partir das seguintes perguntas direcionadas ao conteúdo da imagem: Quem? Quando? Onde? O que? No entanto, apesar da falta de elementos formais constitutivos, as condições de produção do documento são imprescindíveis para atribuição da natureza e função das fotografias. Apenas por meio da contextualização é possível garantir a unicidade e organicidade dos fundos de arquivo, permitindo uma compreensão mais amplas das atividades e funções da instituição que a produziu, já a imagem isolada não carrega essa mesma dimensão.

### **3 Diplomática documental aplicada à fotografia**

Proponho o uso da diplomática, que preconiza a análise da estrutura formal dos documentos para o estabelecimento de suas tipologias, visando um tratamento documental adequado para essas fontes. No entanto, elementos característicos como espécie e tipo não seriam óbvios nas formas fotográficas como nos documentos textuais. Portanto, a questão é justamente recuperar seu contexto de produção para poder identificar essas diferentes funções.

A polissemia, advinda dos múltiplos usos aos quais podem estar sujeitos os materiais fotográficos seria responsável pela abordagem confusa despendida aos documentos visuais quando se trata da classificação arquivística. No entanto, tal polissemia não deve interferir no tratamento documental, sua tarefa é justamente, eliminar seus múltiplos significados e reintegrá-lo em seu contexto de origem, dando um enquadramento justo ao documento e estabilizando seu sentido. Dessa maneira, o interesse está sobre o uso primário do documento, aquele que lhe deu origem.

#### **4 O acervo do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo**

As fotografias Departamento de Profilaxia da Lepra são compostas basicamente por ampliações fotográficas avulsas e em álbuns. Os álbuns institucionais são dos serviços, dos asilos: Asylo-Colônia Aymorés; Asylo Colônia Santo Ângelo; Asylo Colônia Cocaes; Asylo Colônia Pirapitinguy; Preventório Jacarehy e Sanatório Padre Bento, de pacientes, cortes histológicos e lesões dermatológicas, do Serviço do Pênfigo Foliáceo e do Instituto Adhemar de Barros (hospital especializado na doença em São Paulo), totalizando aproximadamente 32 álbuns e 20 caixas com ampliações fotográficas avulsas contendo em média de 150 a 500 itens em cada unidade de armazenamento. O período de produção dessas fotos (quando houve informação de data) compreende as décadas de 1923-1970. O acervo é composto basicamente por ampliações em suporte papel, em preto e branco e de diferentes dimensões (3x4, 6x6, 8x11, 10x15, 17x22, 18x24cm, entre outras). Poucos negativos em acetato de celulose e diapositivos em cor foram observados.

Dentre os retratos de doentes (fotos clínicas) há registro de pacientes adultos, algumas crianças, na maioria dos casos eles estão nus, em pé, ou nos casos mais graves da doença deitados na própria maca. As fotografias são de corpo inteiro ou da cabeça e tronco, em sua maioria frontais, em alguns casos focaliza-se lesões específicas. Nos álbuns e em algumas compilações de retratos 3x4 há a comparação de fotografias do antes e depois da internação dos pacientes, demonstrando a evolução do quadro.

Parte dos retratos de doentes possui no verso um número de identificação, o nome do paciente e a data, outras contêm carimbo do Instituto de Leprologia. Há ampliações de feridas e imagens microscópicas de tecido e lesões, grande quantidade de retratos de mãos lesionadas e de ampliações de digitais. Também há fotografias dos locais de moradia dos doentes, demonstrando as precárias condições de habitação dos mesmos. Há imagens de consultórios, aparelhos médicos, instalações hospitalares e de evento com autoridades da área.

#### **5 Contribuições finais**

Partindo da documentação específica do DPL – instituição com características ímpares pautada no modelo de exclusão social, a referente pesquisa busca tratar da questão da organização da informação de acervos da saúde, como fonte de informação e pesquisa e contribuir para o campo teórico dos documentos visuais, sobretudo, do campo fotográfico.

#### **Referências**

VI Seminário de Pesquisa em Ciência da Informação do PPGCI 2017  
Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BUCKLAND, M. K. What is a “document”? **Journal of the American Society for Information Science** (1986-1998), v.48, n.9, p.804-809, 1997.

KOSSOY, Boris. **História & Fotografia**. 5. ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2014.

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. **Hist. cienc. Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro: Mar. 2012. v. 19, n. 1, p. 283-302.

LOPEZ, André Porto de Ancona. **As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos**. 2000, Tese (Doutorado em História Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

OPROMOLLA, Paula Araujo; LAURENTI, Ruy. Controle da hanseníase no Estado de São Paulo: análise histórica. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 195-203, Fev.. 2011.

### **Sobre a autora**

*Maria Talib Assad* é cientista social, documentalista do Instituto Butantan, mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade São Paulo. A pesquisa é desenvolvida sob orientação da prof. dra. Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos Contato: [mariatalib@gmail.com](mailto:mariatalib@gmail.com)